

A Borboleta

Lá vai ela, lá vai ela
A borboleta no ar
Lá vai ela como é bela
Lá vai ela, lá vai ela
É uma flor a voar.

V. H. J.
BIBLIOTECA

JORNAL DA ESCOLA DE AREIAS DE VILAR

BARCELOS

Nº6

JUNHO

1991

VEM AÍ () VERÃO

No Verão os dias ficam maiores e mais cheios de sol.

No campo e na praia há muito calor.
Os pomares, os frutos amadurecem e ficam mais saborosos.

Os animais saltam divertidos.

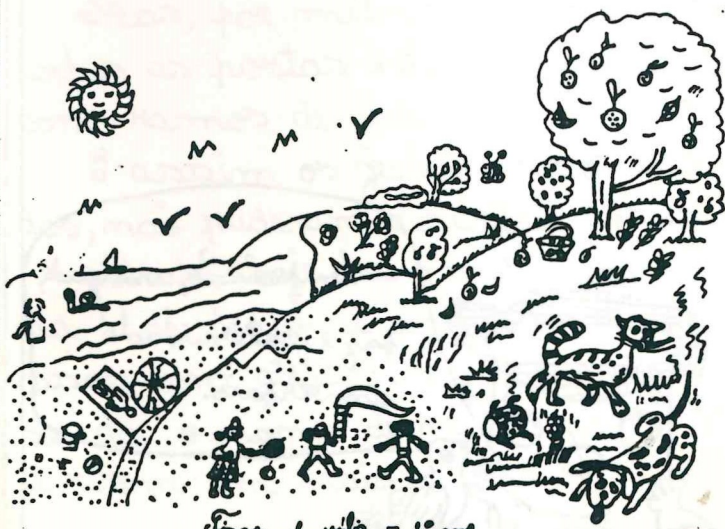
As crianças brincam e riem muito contentes.

O Verão é o tempo das férias grandes.

Eu gosto muito de ter férias para brincar, passear e ir à praia.

Na praia jogo a bola, brinco na areia como banho e apanho sol.

No Verão fico moreno. Orlando



Luís 1.ª série - 1.º ano

CAMPISMO



Marta

4.º ano

Uma relação económica para as férias é o campismo: ao livre, amigos novos, por vezes campo e praia ao mesmo tempo.

Para praticar um campismo saudável, as pessoas devem procurar parques próprios e bem apetrechados, com espaço suficiente, boas condições de higiene e serviços de apoio e segurança, abastecimento, assistência, etc.,

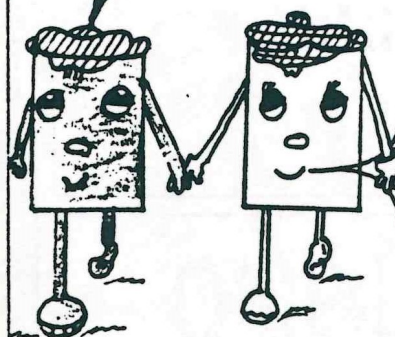
O « campismo selvagem » e quando as pessoas acampam onde lhes apetece e em locais não destinados a tal, além de pouco seguro, contribui para aumentar a poluição e degradar o ambiente.

Júlia 4.º ano

ALGUNS DIREITOS

DA CRIANÇA

A CRIANÇA TEM DIREITO A:



ser reconhecida sem distinções de raça, cor, sexo, língua, religião e opiniões.

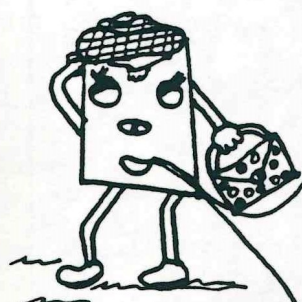


um nome e uma nacionalidade.

segurança social, alimentação, habitação, recreio e a cuidados dos médicos.



tratamento, educação e cuidados especiais quando é física, mental ou socialmente pouco dotada.



instrução, cultura geral, jogos e actividades recreativas para se desenvolver globalmente e ser útil à sociedade.



compreensão, amizade, paz e fraternidade universais.

Ilustração: Orlando

Texto: Júlia Alunos do 2º ano

Dia da Criança

O dia 1 de Junho é de festa! É o Dia Mundial Da Criança.

Todas as crianças do mundo sem distinção de raça, cor, sexo, língua, religião, têm o direito de crescerem felizes num ambiente de Paz e Amor

Silvia - 4.º ano



Lenda das maçãs

Encontraram os judeus a procura de Jesus para o matarem, quando um dia, a noite, viram recetar numa humilde casa.

Então, para poderem na manhã seguinte prender Jesus, penduraram um ramo de girassol no fecho da porta, a fim de não terem dificuldade em entrar a casa em que Ele dormia.

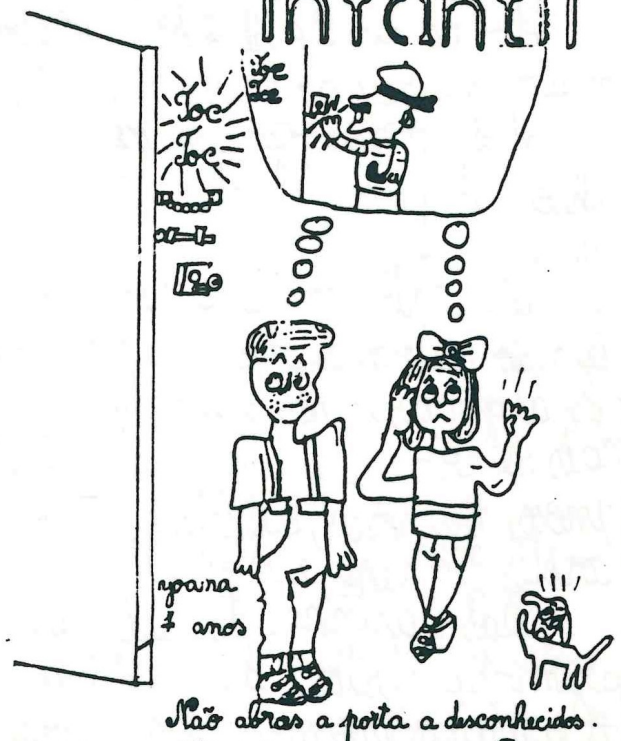
Mas, por milagre, ao amanhecer, todas as portas estavam enfeitadas com ramos de girassol.

Assim os judeus, desorientados, não puderam descobrir Jesus.

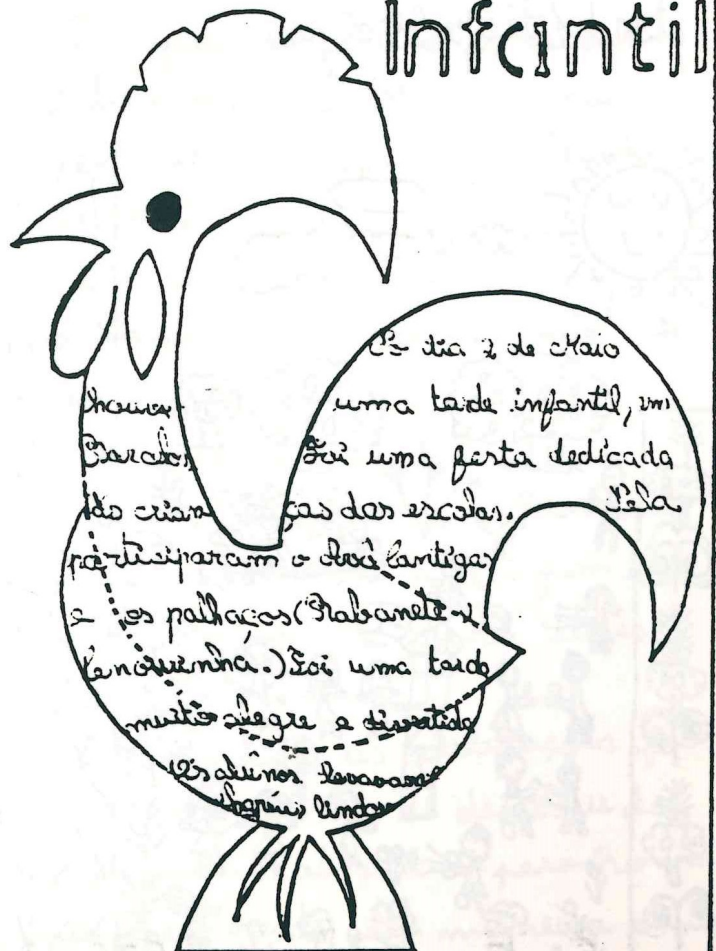
Ainda hoje há o costume de no dia 1 de Maio se enfeitarem as casas com girassol a que também se dá o nome de maços por florescerem em Maio.

Tânia - 4.º ano

Segurança Infantil



Tarde Infantil



Composição colectiva

3º ano

4 Passeio ao rio

Foi no dia 26 de Abril que fizemos um passeio ao nosso rio.

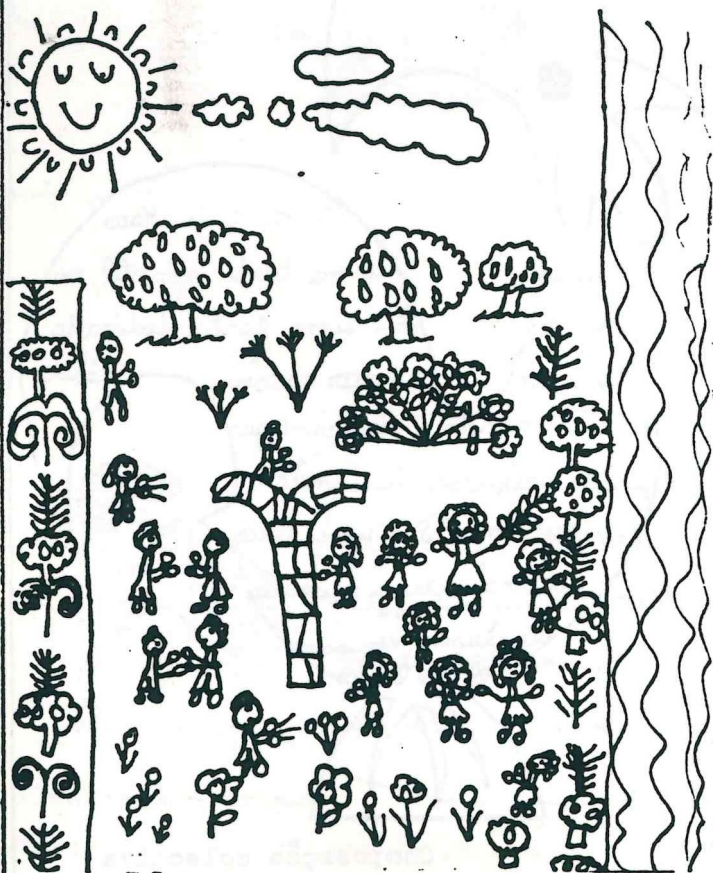
Nós fomos ao rio com o fim de conhecer algumas plantas e o seu nome.

De entre muitas e variadas que não sabemos o nome encontramos algumas conhecidas. As que mais nos viram foram: salgueiros, junceiros, mimbras, amieiros, bruxos, micrólis, fúntilhas e escolheiras.

Das varinhas dos salgueiros fazem-se cestos e da madeira dos amieiros fazem-se paus para os rios.

Eu gostei muito de ir ao rio.

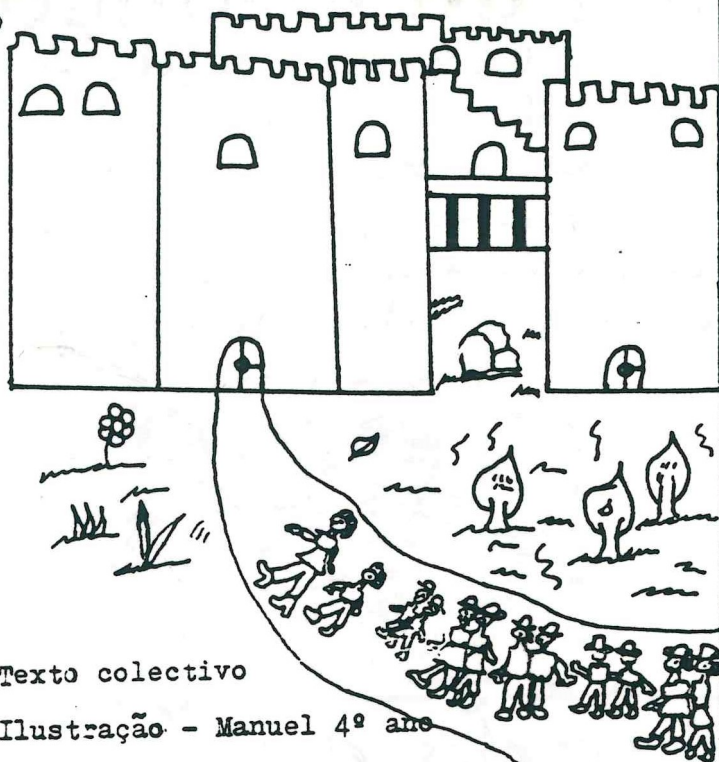
André Filipe 2º ano.



Lurana

2º ano

Passeio anucl



Texto colectivo

Ilustração - Manuel 4º ano

No dia nove de Maio realizou-se o passeio da nossa escola. Saímos de Arcos de Vala dos Rios às 8 horas e 30 minutos e partimos em direcção a Braga.

Em Braga, fomos visitar a Sé de Braga e o museu onde pudemos ver: paramentos antigos, um presépio em miniatura, colecções de medalhas e moedas, as cadeiras dos bispos, os órgãos, os túmulos de D. Henrique e D. Teresa.

Da Sé fomos para o museu dos Bispos.

Depois dessa visita seguimos para o Bom Jesus. Lá vimos o elevador, a igreja, os bancos no lago, os belos jardins e as capelas.

Daí fomos de autocarro para o Lameiro onde almoçamos.

De tarde o autocarro levou-nos até Guimarães onde pudemos

admirar o castelo, a capela onde foi baptizado S. Afonso Benin-ques e o Paço dos Duques de Sarracena.

Ao fim da tarde regressa- mos a Arcas de Vilafranca parando nas Salinas para lanchar.

Todos nós achámos o pas- seio muito interessante.

OS SANTOS POPULARES

Junho é o mês dos san- tos populares.

S. João a vinte e quatro,

S. Pedro a vinte e nove,

O Santo António a treze

Por ser o santo mais no- bre.

Nesta época realizam-se festas e romarias em homenagem a estes santos.

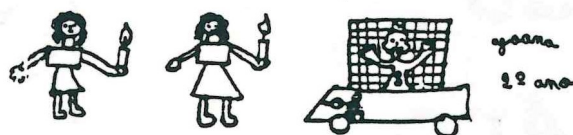
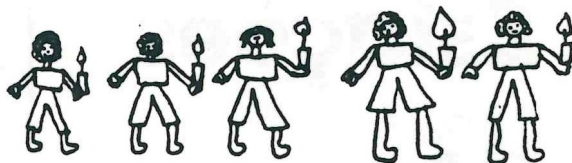
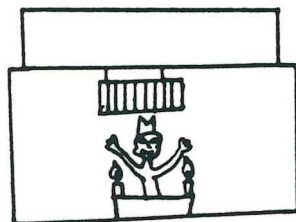
Eu acho que os santos po- pulares são muito importantes porque nos fazem lembrar passa- gens da vida de Jesus.

Marta 4º ano



Amendo-4º ano

A VISITA DO PAPA



O Papa João Paulo I visitou Portugal este mês. Chegou no dia 10 a Lisboa; foi recebido pelo Presidente da República, 1º Ministro e pelo cardeal.

Dirigiu-se para o estádio do Restelo onde celebrou missa.

Aguardavam-no milhares de pessoas.

Nos dias 11 e 12 visitou as ilhas da Madeira e dos Açores onde foi muito acarinhado.

Nos dias 12 e 13 esteve em Fátima. Participou na Procissão de velas e no adeus à Virgem. Aí conheceu com a irmã Lúcia, vidente de Fátima.

Terminadas as celebrações foi para Lisboa onde se despediu das autoridades. Daí partiu para Roma muito comovido pela maneira como foi recebido.

Trabalho colectivo 2º ano



As Estações do Ano



LOGO após a criação do mundo, Deus deixou cada um dos seres livres para cumprirem a sua missão como bem lhes apetecia, a fim de ver do que eram capazes.

Porém, dentro de pouco tempo, o caos parecia querer reinar na obra maravilhosa.

Ninguém se entendia!

O sol pretendia brilhar dia e noite, provocando a seca e queimando as plantas. A lua andava triste. A chuva alagava tudo. O vento, nas suas corridas desenfreadas, era um terrível destruidor. Da neve nem fazemos, apesar da sua beleza imaculada e pura, nem do mar alteroso e revoltoso.

Tristes e descontentes com o andamento das coisas, os homens foram

queixar-se ao senhor Deus.

Acariciando as suas longas e venerandas barbas, o Criador escutou atentamente os queixumes dos homens e prometeu dar-lhes uma solução.

Sabendo do facto, ninguém se atrevia a cometer exageros. Nem o sol, nem a chuva, nem o vento, nem a neve, nem o mar... Todos aguardavam prudentemente a sábia resolução do Bom Deus.

E os dias foram passando em expectativa geral. Até que, finalmente, Deus convocou uma assembleia magna para toda a criação.

No fundo da sala encontravam-se quatro vultos descomunais, cobertos por uma grossa manta.

—O que será aquilo? — interrogava-se a assembleia.

Quando Deus entrou todos se levantaram em sinal de respeito. Depois de percorrer com o seu olhar profundo todos quantos ali se encontravam, o Criador sentou-se no seu trono de pedraria.

Começou por explicar a razão daquela reunião, a pouca experiência dos seres criados e a necessidade de pôr cobro à confusão reinante, para segurança e alegria de todos.

—Tenho reparado que não tirais os olhos daqueles vultos, ao fundo! — disse, sorrindo, o senhor Deus.

—Assim é, com efeito. — respondeu o sol, curioso.

—Pois bem!... Vou satisfazer a vossa curiosidade! — disse o Criador com a sua já então proverbial bondade. —Debaixo daquela manta estão quatro

seres por mim criados... Eles serão os vossos chefes e tereis que obedecer-lhes. Cada um deles já sabe o que tem a fazer e governará os vossos destinos durante três meses em cada ano.

—Bravo! — gritaram o sol, o vento e os outros.

—Obrigado! — cresceram os homens, ansiosos por conhecerem a solução.

A um gesto das mãos divinas, dois anjos ergueram uma ponta da pesada manta. Dela saiu uma bela menina, cheia de flores que logo se colocou aos pés de Deus. Vinha descalça, trajando um vestido branco com estrelas douradas.



—Esta é a Primavera, que trará o “primeiro verão” à terra. Será o tempo que esplende!... A um sinal das suas mãos as flores abrirão por toda a parte, para alegria e encanto de todos; as árvores cobrir-se-ão de folhas a fim de abrigarem os pássaros recém-nascidos; a chuva cairá com menos intensidade e o sol já dará algum brilho, para aquecer e animar toda a Natureza, que desperta. Os dias começarão a crescer e a maioria dos animais reproduzir-se-á.

Deus deu-lhe o cetro da realeza, convidando-a a sentar-se numa das quatro cadeiras de veludo, já preparadas para o efeito. A assembleia aplaudiu.

Levantada novamente a manta, surge um ser atlético, de tronco nu, com espigas de trigo nas mãos e na cabeça.

—Este é o Verão!... Com ele o sol brilhará, finalmente, enquanto a chuva, as nuvens e o frio dormirão. Tu, sol, terás dias longos só para ti, para iluminares, aqueceres e dares energia aos seres vivos... Nos campos far-se-ão as ceifas. As pessoas irão passear para a floresta ou até às praias em busca de ar fresco. Devido ao calor, o trabalho diminuirá e todos terão férias para repouso e lazer. À noite a Lua será rainha no céu estrelado, pois as nuvens irão para



longe.

Cumprido o ritual da atribuição do poder, mais um ser aparece de debaixo da manta, carregado de frutos e com cachos de uvas nas orelhas. Uma túnica vermelha cobre-lhe parte do corpo musculoso.

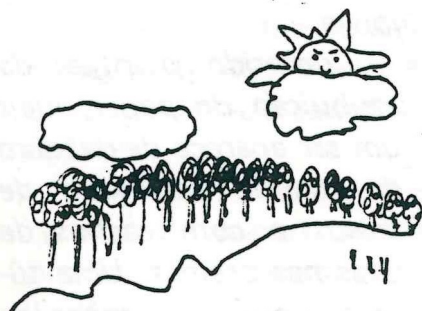
—Este é o Outono, o tempo que enriquece quem trabalha. A uma ordem sua os frutos das árvores ficarão maduros. Far-se-ão as vindimas e as colheitas de outros frutos. O sol brilhará menos, mas talvez de forma mais bela. A chuva começará a cair. Para ti, ó vento, será uma alegria. Já poderás fazer das tuas, mas devagarinho. Vai brincando com as fo-

lhas amarelas caídas ao chão e empurrando as nuvens cinzentas.

O Outono sentou-se na terceira cadeira de veludo.

Eis que, perante o pasmo geral surge o último ser, todo vestido de negro e com um chapéu da mesma cor no alto da cabeça.

—Este é o Inverno!... Com ele a chuva, o vento, a neve, as nuvens e o frio poderão dar largas à sua imaginação. Quando ele governar, já a terra cumpriu a sua missão — deu os frutos para alimentar os homens e os animais — e pode descansar, enquanto vocês a vão preparando para um novo ciclo de vida, re-



gando-a e adubando-a. Tu, sol, irás dormir!... Se desobedeceres, as nuvens cobrir-te-ão com os seus mantos escuros e pesados. Alguns animais não terão alimento ou sentirão imenso frio e, então, hibernarão ou migrarão para outras paragens. Quanto aos homens, confio no seu espírito de solidariedade, na ajuda mútua em tempo de fome e de miséria.

Depois desta longa explicação, já cansado, Deus dirigiu-se aos homens:

—Aí tendes o que resolvi criar, as estações do ano. Penso que ficais satisfeitos e não tereis mais problemas com os elementos.

—Certo! — volveram estes, agradecidos.

—Vós aprendereis a reconhecer-las, sentindo a satisfação ou a angústia de viver sob o efeito e sucessão das estações. O frio e o calor voltarão em épocas certas. Os peixes, as aves e os animais reproduzir-se-ão em períodos regulares. As árvores florirão e darão fruto em tempos previstos.

—concluiu o senhor Deus. Já a assembleia se estava a dispersar quando Deus os advertiu:

—Apesar de tudo quanto fiz e ordenei, não esperéis uma vida fácil... O sol, a chuva, o vento, o frio, o calor, a neve, as nuvens e os outros elementos, amigos ou inimigos, vão pregar-vos partidas... Vão apa-



recer quando os não que-reis e até, às vezes, estragar os vossos trabalhos. Mas... vós tendes um cérebro que eu vos dei. Pensai com ele e descobri a maneira de moderar essas partidas na vossa labuta diária. E tratai de respeitar a natureza com carinho para que ela continue a ajudar-vos a viver.

Pensativos mas felizes os homens voltaram à sua faina, enquanto as forças vivas da natureza se acostumaram a obedecer mais ou menos aos quatro tempos criados para as governar — as estações do ano.

José Firmino G. Câmara
Ilustração — Paulo Jorge e Leonel alunos do 4º ano

A FESTA DAS CRUZES

9

A festa das cruzes é em Maio.
No campo da feira há: carrinhos,
carroceis, barracas, a roda gigante e
muitas mais coisas divertidas.

O fogo de rio é lançado do cas-
telho velho.

A procissão leva andores e mui-
tos anjinhos.

Na igreja do Senhor da Cruz há ta-
petes de flores muito bonitos.

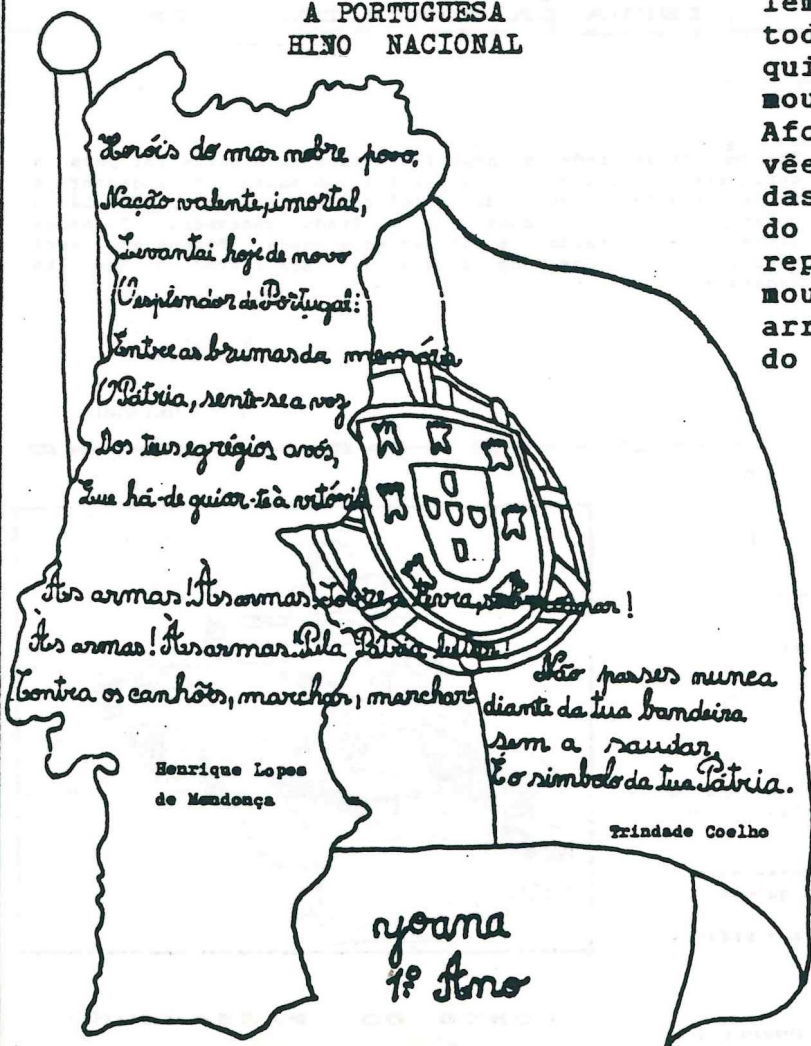


Composição colectiva - alunos do
1º ano

Ilustração - Leonel 4º ano

SIMBOLOS DA PATRIA

A PORTUGUESA HINO NACIONAL



A Bandeira Nacional é verde e vermelha; ao centro tem o escudo de Portugal sobre a esfera armilar que lembra as viagens dos Portugueses por todo o Mundo. O escudo tem as cinco quinas, representando os cinco reis mouros vencidos em Ourique por D. Afonso Henriques; em cada quina, vêem-se cinco pontos brancos, símbolo das cinco chagas de Cristo. Em volta do escudo há sete castelos: representam os castelos tomados aos mouros por D. Afonso III na última arrancada para a conquista definitiva do Algarve.

Como o Hino Nacional e a Bandeira Nacional também o Presidente da República representa o país.

O actual presidente do nosso país é o Dr. Mário Soares.



A NOSSA TERRA

LOCAIS A VISITAR

AREIAS DE VILAR

A freguesia de Areias de Vilar é muito importante e bonita. Tem alguns monumentos que os turistas costumam visitar que são a Igreja e os Arcos. "Os Arcos" era um aqueduto que levava água para o Convento de Vilar de Prades.

A Igreja, estilo romano, é muito bonita e muito trabalhada.

O Convento, onde antigamente viviam os frades, hoje é uma Casa de Saúde mental.

Dentro da quinta do Convento existem numerosos lugares frescos que são procurados para fazer campismo.

Lá podemos ver a fonte das Patas e a fonte do Passarinho.

Espalhados pela freguesia encontramos as alminhas do Padrão (Devesa), alminhas do Senhor da Boa Morte (Arcos), alminhas do Socorro e o Cruzeiro no lugar do Socorro.

Ainda temos para visitar a Capela do Socorro, a Capela de S. João e a Capela de S. Sebastião.

Passa cá um grande Rio que é o Cávado, onde fizeram uma barragem no lugar da Penide. Junto à barragem há um areal onde as pessoas faziam praia no Verão.

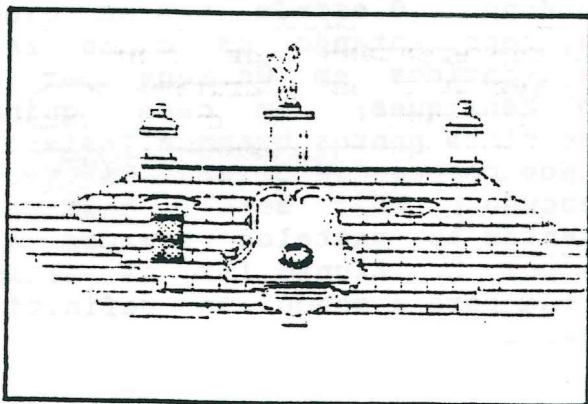
No monte de Penide explora-se o granito.

Quem nunca visitou Areias de Vilar, deve visitar.



Texto de Pedro Alexandre

LENDAS DA FONTE DAS PATAS



FONTE DAS PATAS

Era uma vez um frade de nome Passarinho. Uma noite foi para o coro rezar. Acabou o coro e ele viu um passarinho a cantar e foi atrás dele. Andou, andou e foi ter à fonte das patas. Lá o passarinho parou de cantar e o frade adormeceu. Passados trezentos anos acordou e não conhecia nada. "Parece que está tudo fora do lugar!" Só depois leu nos livros o que lhe aconteceu.

Texto de Paula Cristina

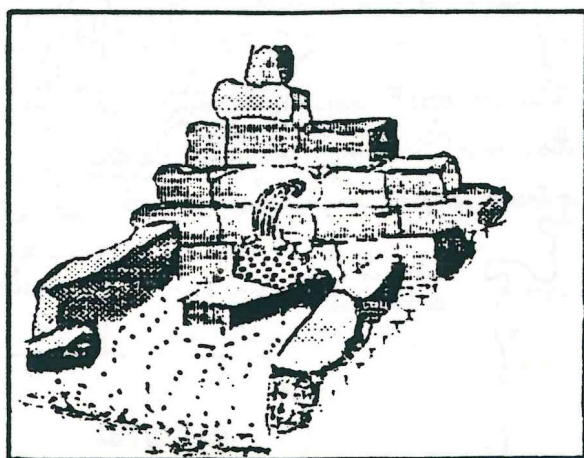
LENDAS DO FRADE PASSARINHO

Antigamente havia muitos Prades no convento de Vilar.

O Frade Passarinho era o encarregado de apanhar lenha para o convento. Esse Frade era muito bondoso e toda a gente gostava dele.

Os outros frades, como não gostavam dele, nunca o levavam para o outro lado do rio quando iam fazer visitas. Ficava na quinta.

Como não tinha barco, ele estendia a capa sobre a água e passava para o outro lado do rio sem se molhar.



FONTE DO PASSARINHO

Texto de Alexandra Maria

RECREIO

ADIVINHA

Quando a noite chegou
e apareceu a , saiu o se-
nhor  a passear.

Passa por entre as  contemplando as 
E quando o  nasceu,
o  voltou ao seu 
Laves porque?

Patrícia 1º ano

ANEDOTAS

Na exame de História:

I - Sabe qual foi a causa da derrota
dos Celtas?

- Não sei, mas deve ter sido
culpa do árbitro.

Márcio - 4º ano

II Dois amigos encontraram-se e um deles
perguntou:

<< Aquilo lá em cima é 'Sol ou Lua?' >>
outro respondeu:

<< Não sei, não moro aqui. >>

Abigail 2º ano

OS ANIMAIS



Vamos descobrir a quem pertencem estas marcas no chão!

Estas  são d. _____.

Estas  são d. _____.

Estas  são d. _____.

Estas  são d. _____.

Estas  são d. _____.

Estas  são d. _____.

Estas  são d. _____.

Estas  são d. _____.

Estas  são d. _____.

Estas  são d. _____.

PILHA DE LETRAS

És capaz de descobrir na pilha de letras
os nomes dos 12 objectos que a envolvem?



ROMIATAINHM
NARIZAMUIOI
TOPIZRVRPS
SAIDREUIRAT
AZRAMSCMADA
PEDSAALITOL
MASAMOTSOIO
AEUQSAATYLI
OMUTLAALWAV
RENEIJDEARI
IVNTPRAESBV
SALECAOROI
JASWIMHCOMA
ABMOPEACETR



12 Pensamento

Em meu céu só haverá olhares de 5 anos, pois não conheço nada mais belo do que o olhar puro de um garoto.

Michel Quoist

Receita Recomendada

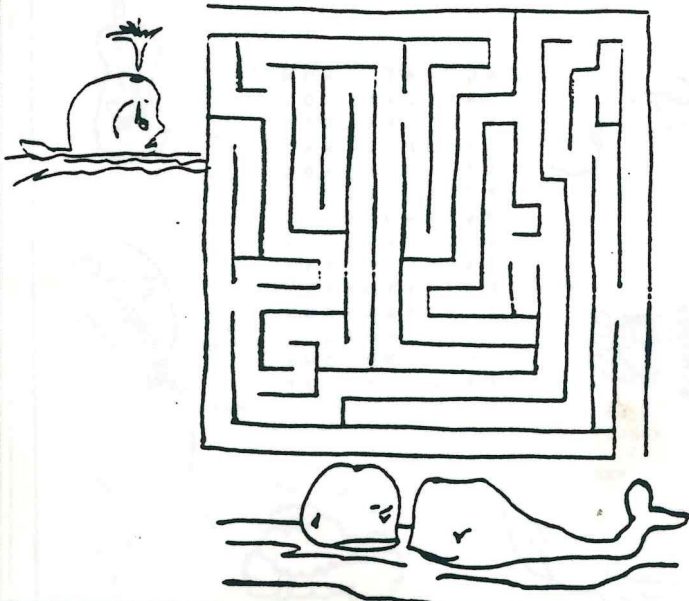
Ingredientes:

- Liberdadeq.b.
- Amizadeq.b.
- Lealdade100g
- Verdade250g
- Trabalho500g
- Convívio50g
- Disciplina100g

Modo de fazer:

Faz-se a mistura num grande recipiente: a fábrica, a oficina, a escola, a empresa, o escritório ou o campo. Depois, bate-se tudo muito bem para que a "massa trabalhadora" saia muito homogênea. Por fim, é aquecida com o calor da amizade e depois de algum tempo, obter-se-á a PAZ.

A pequena baleia perdeu-se dos pais. Queres ajudá-la a encontrar o caminho de volta?



Culinária

Arroz-doce

- 250 g de arroz
- 7,5 dl de leite
- 250 g de açúcar em pó
- 3 gemas
- casca de limão
- canela



Lava-se o arroz e o leite previamente fervido com o arroz e o açúcar, e quando ferver junta-se a casca de limão. Quando o arroz estiver cozido, retira-se do lume. Junta-se uma pitada de sal refinado e as gemas previamente batidas. Mexe-se muito bem e leva-se novamente ao lume até as gemas cozerem. Serve-se polvilhado com canela.

Maurício 4º ano

SOLUÇÕES

ADIVINHA:

Porque o mocho só anda de noite.

OS ANIMAIS:

- da criança
- do homem
- da gaivota
- do cão
- do pintainho
- do cavalo
- do pato
- do urso
- do elefante

PILHA DE LETRAS

ROMIATAINHM
NARIZAMUIOI
TOPIZRVRPS
SAIDREUIRAT
AZKAMSCMA
PEDSAALITOL
MASAMOTSOIO
AEUQSAATYLI
OMUTLALWAV
RENEIIDEARI
IVNTPRAESV
SALECAOROI
JASWIMHCOMA
ABMOPEACETR